**ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA FASCINANTE DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Autora: Ingridh Fernandes Diógenes

Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: [ingridhdiogenesf@gmail.com](mailto:ingridhdiogenesf@gmail.com)

Co-autora:Hilária Alexandra da Costa

Professora de Educação Física da Escola Municipal Professor Severino Bezerra – Pau dos Ferros - SEDUC - Secretaria de Educação e Cultura de Pau dos Ferros/RN

E-mail: hil\_edfisica@hotmail.com

Orientador(a): Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: [dandaraqueiroga@uern.br](mailto:dandaraqueiroga@uern.br)

**Resumo**

O objetivo desse trabalho é de apresentar e relatar uma experiência pedagógica proporcionada pela Pratica como Componente Curriculares (PCC) da disciplina Atividades Lúdicas Pré-Desportiva destacando a importância, necessidade e os benefícios da aplicação das atividades rítmicas expressivas na escola e discutindo temas como: sexualidade, gênero e machismo, que emergiram de acordo com o desenvolver das atividades propostas. É um estudo descritivo, onde foram propostas quatro tipos práticas de atividades, sendo todas baseadas nos eixos de atividades corporais e expressivas. Os recursos utilizados foram os disponibilizados pela escola: som, computador, sala de aula e pen drive. Através dessas atividades foi possível veicular novas experiências que até então, não era comum acontecer na escola, além de identificar problemáticas e discuti-las como já posto acima. Contudo, foi despertado o desejo de repetir esse tipo de atividades nas escolas e discutir tais temas nas mesmas, uma vez que é de extrema importância essas discussões dentro do âmbito escolar.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Prática como Componente Curricular. Atividades lúdicas pré-desportivas. Atividades rítmicas e expressivas.

**Introdução**

Este resumo expandido foi construído a partir das experiências da Prática como Componente Curricular – PCC, da disciplina Atividades Lúdica Pré-Desportiva do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ministrada no primeiro semestre do ano de 2018. A PCC, que prevê a articulação entre a teoria dos estudos acadêmicos com as experiências do campo profissional, para os cursos de licenciatura e de formação pedagógica, garantida pela Resolução 03 de 2018, do Conselho Nacional de Educação – CNE (BRASIL, 2018), foi incorporada ao nosso Projeto Pedagógico do Curso – PPC, nas disciplinas de caráter teórico-práticas, desde o primeiro semestre de Curso. Assim sendo, nossos alunos tem a oportunidade de desenvolver ações baseadas na lógica dialética entre teoria e prática, por meio de ações de planejamento, intervenção e reflexão, nos diferentes contextos escolares (CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2015). Esse tipo de experiência é de fundamental importância na formação do professor, pois é através dela que as primeiras relações de aluno-professor são criadas e fortalecidas dentro do contexto escolar.

A referida experiência tem como tema central a aplicação de atividades rítmicas e expressivas na Escola Municipal Professor Severino Bezerra: uma experiência fascinante inerente ao PCCC. A escolha desse tema foi dada através do interesse dos componentes do grupo, uma vez que todos apresentam afinidade com a escolha.

O objetivo de escrever esse resumo é demonstrar a importância, necessidade e os benefícios da aplicação das atividades rítmicas expressivas na escola contribuindo para futuras propostas de ensino.

Por meio do relato da vivência planejada, desenvolvida com as turmas, foi possível registrarmos toda a ação e discutirmos alguns acontecimentos que marcaram o momento, além de avaliarmos as atividades, com o olhar de futuros professores e com o diálogo com a professora da escola em que a ação foi desenvolvida e da professora da disciplina.

**Metodologia**

O escrito ora apresentado é um estudo descritivo qualitativo que “não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos” (GODOY, 1995, p58).

Assim sendo, adotaremos o processo de relatar a experiência desde seu planejamento, execução para poder dialogar os resultados dessa experiência prática à luz dos referenciais teóricos de acordo com os temas que floresceram durante as atividades.

Cabe salientar, que essas ações por serem vinculadas as atividades da disciplina “Atividades lúdicas pré-desportivas”, que tem carga horária total de 90h, destas, 30h são dedicadas as ações de planejamento, estudos, aplicação, avaliação das ações pedagógicas formuladas, que se efetivam na PCC (CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2015).

A aplicação teve a carga horária de aproximadamente quatro horas e aconteceu pela manhã. O público trabalhado foram os alunos do ensino fundamental II, com idade a partir dos dez anos, vale ressaltar que também houve a presença dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA que são mais velhos do que 15 anos (que é a idade das turmas mais velhas e que não são da EJA).

Para a realização da prática, a aula foi dividida em quatro momentos, quatro atividades distintas, porém, todas com o mesmo objetivo que é: proporcionar aos alunos, uma nova vivência e destacar a importância das atividades rítmicas e expressivas na escola. O primeiro momento foi o início da aula com a dinâmica de apresentação e contagem de pessoas, logo após foi dada as explicações das atividades. O segundo momento foi aplicado à dinâmica do telefone sem fio corporal que funciona semelhante ao telefone sem fio convencional, porém, ao invés de ser a reprodução de falas, seria de movimentos corporais. O terceiro momento foi desenvolvido a dinâmica do espelho que se resumia em fazer dois círculos, um dentro do outro, onde as pessoas que ficariam dentro fariam movimentos de acordo com a música e os de fora iriam imitar. A cada 10 segundos, as pessoas que estavam fora do círculo adiantaria uma pessoa até concluir a volta, os que estão fora ficariam dentro e os de dentro ficariam fora. O quarto momento quadrilha junina lúdica improvisada com novos movimentos propostos pelo grupo e pelos alunos também.

Utilizamos o espaço da sala de vídeo da escola e os recursos que ela oferecia (pen drive, som e computador). Os objetivos a serem alcançados são: introduzir de forma sucinta e rápida o que são atividades rítmicas expressivas, despertar a importância da atenção durante as práticas de atividades rítmicas expressivas, observar reações e comportamentos dos alunos de acordo com o desenvolvimento da aula.

Ao fim das dinâmicas, foi pedido para que os alunos relatassem suas dificuldades, facilidades, sentimentos ao desenvolver as tarefas propostas e o que eles entenderam sobre essa importância da atenção na atividade, além de haver diálogos sobre ludicidade, que para eles, era um termo desconhecido.

**Resultados e Discussões**

Através dessa aplicação foi possível apresentar aos alunos novos conceitos e experiências que até então, eram desconhecidos para eles. Um quesito que deve ser ressaltado foi a participação dos jovens, uma vez que quando se fala em atividades rítmicas, corporais e expressivas, logo há um preconceito, uma vez que ao falar do que trataria nossa estação, logo era associado somente a dança, porém, houve a participação quase integral dos mesmos, o que surpreendeu, já que ao pensar em levar essa proposta, o esperado era encontrar muitas rejeições.

As rejeições partiram dos jovens do sexo masculino, sem exceções, o que faz pensar os motivos que causam isso: o fator “gênero / sexualidade”, já que em todas as vezes que eu explicava que era atividades que envolviam musica e dança, os que se recusavam a participar alegaram que isso “não era coisa para homem”, nesse sentido, dialogamos que “Os professores podem utilizar discussões na escola sobre os papéis sexuais a fim de pensar formas de ação que possam contribuir para vivências não discriminatórias, meninos e meninas apresentam determinados comportamentos ou expressões, pois foram instruídos a agir de tal maneira. No caso da disciplina de Educação Física, podemos observar alguns exemplos como: “não tenho ritmo”, “não sei dançar”, “isso é coisa de menino/menina”. (PRESTA, 2006, p.19.) Fato esse que despertou o interesse de trabalhar esse aspecto dentro da escola.

Aproveitando o mês de junho, conhecido pelo mês de festas juninas, foi proposto uma quadrilha junina lúdica improvisada e logo as indagações do que seria esse “lúdico” proposto, foi explicado que o lúdico é algo onde as regras são livremente negociáveis que de acordo com Huizinga (2000), é desligada de interesses materiais e praticada de acordo com regras de ordem, tempo e espaço, e cuja essência repousa no divertimento. Uma parte interessante desse momento foi o fato de ser dada a missão a algum dos alunos, escolhidos por eles mesmos, para determinar os passos e coreografias a serem apresentados por eles.

Foi possível identificar vários comportamentos inconvenientes durante as atividades dentre eles, os que mais marcaram foram: o machismo de um rapaz, ao falar que “mulher não tinha vez” na sala deles e a homofobia presente na dinâmica do espelho, quando ninguém queria fazer dupla com um homossexual presente. No rastro desses acontecimentos, analisamos a situação de acordo com Silva e Mendes (2015, p 98) que,

Sendo assim, é preciso que dispensemos mais tempo à reflexão, ao estudo e ao debate das questões de gênero na sociedade e na educação para pensarmos em relações menos excludentes, pois, só assim, problematizando essas questões e buscando caminhos de resistência, poderemos pensar em uma sociedade que seja menos opressora na construção das relações entre homens e mulheres (SILVA E MENDES, 2015).

O sentimento que aflorou diante essas resistências, foi o de desanimação e impotência, já que não poderíamos fazer nada naquela hora, mas sabendo que se esse assunto for trabalhado mais vezes, esse cenário pode mudar. É inaceitável ver que o machismo e o preconceito estão tomando espaço cada vez mais e que essa cultura está sendo transmitida de uma forma assustadora, onde vemos crianças com comentários pesados e comportamentos assustadores.

É incontestável a necessidade de trabalhar dentro do âmbito escolar, assuntos como esses, uma vez que, infelizmente, casos de violência contra mulher vêm aumentando cada vez mais e que o machismo está presente na sociedade de uma forma assustadora, haja vista que é algo que decorre de uma organização social de patriarcado, que vem de uma cultura antiga.

FARIAS et.al. (2009) explica isso dizendo que é da interação ativa com o meio natural e social que o homem vai apreendendo costumes, comportamentos, valores, desenvolvendo referências religiosas, éticos, políticos e culturais. Porém, mesmo depois de tantas lutas para a igualdade de gêneros, ainda se encontra presente na sociedade os preconceitos e hierarquias baseadas apenas nos dados de sexualidade dos seres.

É importante falar sobre igualdade de gêneros na escola, explanar aos alunos, desde cedo, o que as mulheres já passaram para conseguir os direitos básicos que tem hoje e explicar que existem lutas constantes para que essa realidade mude. Um exemplo disso é o feminismo que defende a igualdade entre gêneros e que muitas mulheres morreram e morrem por isso. Cabe destacar então, um pouco do percurso histórico dessas lutas por direitos no movimento feminista.

O feminismo tem sua origem no século XIX, período em que os povos adotaram cada vez mais a percepção que as mulheres são opri­midas numa sociedade centrada no homem, por meu meio do legado do patriarcado. As primeiras manifestações desafiaram ao mesmo tempo a ordem conservadora que excluía a mulher do mundo público (do voto, do direito como cida­dã) e também, propostas mais radicais que iam além da igualdade política, mas que abrangiam a emancipação feminina, pautando-se na relação de dominação masculina sobre a feminina em todos os aspectos da vida da mulher (ALVES, 1991, p. 15).

Sabemos que para que o aluno tenha um interesse de retornar as aulas todos os dias, é importante que tenham boas vivências na escola e foi possível identificar a opressão e violência verbal para/com as meninas e homossexuais presentes, fato esse que futuramente pode levar a violência física, o déficit de aproveitamento dos conteúdos dados e consequentemente o afastamento de alguns discentes da escola.

É importante introduzir assuntos como: educação sexual, homofobia, violência, no dia-a-dia da criança e adolescente, tanto para que possamos saber como lidar com problemas como esses, mas também para prevenir problemas físicos e psicológicos futuros que possam acontecer. A escola pode ser uma peça fundamental para isso, pois, o meio escolar é capaz de educar os jovens para a vida e não somente ser um meio de transmissão de conteúdos exigidos pela grade curricular da escola.

O professor de Educação Física pode trabalhar esses aspectos nas suas aulas, já que são aulas que prendem atenção dos mesmos, uma vez que a atividade prática desperta o interesse a grande parte dos alunos, além disso, é possível associar esses assuntos, aos assuntos transversais propostos pelos PCN’s da Educação Física.

Para o jovem e o adolescente, as práticas da cultura corporal de movimento podem constituir-se num instrumento interessante de comunicação e construção de auto-imagem, mas podem também, se certos cuidados não forem tomados, constituir-se num contexto ameaçador e desfavorável para essa mesma auto-imagem. O ambiente sociocultural, permeado de valores preestabelecidos de beleza, estética corporal e gestual, eficiência e desempenho, se não for objeto de uma postura crítica e reflexiva, pode estabelecer padrões cruéis para a maioria da população, abrindo espaço para a tirania dos modelos de corpo e comportamento (BRASIL,1998, p. 41)

Outro fator que foi possível observar é a falta de oportunidade de vivências com a dança e/ou atividades rítmicas e de expressão corporal dentro da escola. Foi possível identificar isso pelos relatos dos alunos quando foi perguntado se eles tinham esse tipo de prática frequente nas aulas. Na referida escola, era priorizado os esportes coletivos como futsal, handebol, etc. As únicas experiências que eles tinham, era com quadrilhas juninas, nos meses de festejo junino.

No sentido de fortalecer nossa perspectiva da importância que o conteúdo dança seja trabalhado na Educação Física escolar é que dialogamos com Scarpato (2001) para salientar que a dança deve extrapolar vivências esporádicas, quando nos diz que, o uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas.

Com a dança podemos ensinar o respeito com o corpo, seja com seu próprio corpo ou o do outro, especialmente com o da mulher, já que é tratado como mercadoria, principalmente desvalorizada, como no caso da fala do estudante, quando diz que não há vez para as meninas da classe. É necessário que seja destruída essa ideia de objetificação e domínio do corpo da mulher e consequentemente acabar com o abuso e desrespeito para/com elas.

É possível também, trabalhar outros assuntos de forma fluída além de estar cuidando indiretamente ou não, da saúde dos mesmos. Scarpato, (2001) ressalta que a dança na escola não deve ter como objetivo único priorizar a execução de movimentos rítmicos ou de estilos de danças de forma a exigir ou valorizar apenas aqueles que sejam corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos, ou ainda pior, a inibição da participação e consequentemente a exclusão. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

A partir desse entendimento é que nosso trabalho foi desenvolvido, valorizando muito mais os aspectos da expressão corporal, do que da dança em si e mesmo na dança, ao considerar uma manifestação da cultura corporal de movimento, pudemos perceber maior participação, apesar das resistências.

**Considerações finais**

Durante a realização do trabalho, houve o desafio de levar as atividades rítmicas expressivas para a escola, propondo assim, uma interação maior entre os alunos partícipes. Ficou evidente, no decorrer da aplicação, a importância de introduzir essas atividades nas escolas, salientando que, mesmo com algumas rejeições, podemos notar uma grande socialização e animação dos que se propuseram a participar.

Apesar de situações desagradáveis ainda foi possível ter uma vivência muito boa onde foi permitido adquirir novos aprendizados como por exemplo: a forma de lidar com os alunos, como reagir diante essas situações, como prender a atenção dos mesmos, dentre outras coisas.

No mais, os alunos abraçaram a ideia muito bem, até houve um interesse de repetir tais práticas mais vezes. Toda a escola ficou satisfeita com o conjunto de estações oferecidas para os discentes, já que os objetivos foram alcançados.

Com tudo isso foi despertado o desejo de dar continuidade as visitas na escola e levar mais propostas para a mesma, aliás, a então diretora deixou a escola a disposição para outras atividades relacionadas a graduação. Essa experiência serviu para fortalecer os vínculos com o curso e apresentar aos graduandos a realidade das escolas, já que a formação a qual os mesmos estão submetendo-se irá leva-los a mais vivências como essas durante todo o período de formação e até mais após ela.

**Referencias**

ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jac­queline. **O que é feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 03, de 03 de outubro de 2018. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução Nº 3, de 3 de Outubro de 2018.** Brasília, DF, 04 out. 2018. Disponível em: <RESOLUÇÃO Nº 3, DE 3 DE OUTUBRO DE 2018>. Acesso em: 10 out. 2018.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Pau dos Ferros). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UERN:**Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia. Pau dos Ferros: Uern, 2015.

DOS SANTOS, Jucélia Bispo. Novos Movimentos Sociais: Feminismo e a luta pela igualdade de Gênero. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, n. 9, p. 81-91, 2011.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. 2009.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MARCASSA, Luciana. Lúdico. In: GONZALES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário critico de Educação Física.** 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/ SEF,1998.

PRESTA, Michelle Guidi Gargantini. **Atividades rítmicas na educação física escolar:** relações de gênero, preconceitos e possibilidades. 2006. 93p.: il. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252178>. Acesso em: 10 set. 2018.

RONDON, Tatiane Aparecida et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 1, p. 124-134, 2010.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo**. Centro de Estudos Educação e Sociedade, 2001.

SILVA, Maví Consuelo; MENDES, Olenir Maria. As marcas do machismo no cotidiano escolar. **Caderno Espaço Feminino**, v. 28, n. 1, 2015.